



VOTO DE PESAR

José Mariano Gago, cientista, democrata e português visionário

Aos 17 dias de Abril de 2015, a comunidade académica e científica, a sociedade portuguesa e o mundo testemunharam o falecimento do homem e professor José Mariano Gago, cuja obra e espírito reformador e humanista nos deve merecer uma justa e viva homenagem pelo contributo decisivo que nos deixa na modernização e desenvolvimento da Ciência e das culturas científica e tecnológica portuguesas, bem como na difusão e internacionalização da produção e investigação científicas.

Dedicado à promoção dos valores da cidadania activa e participativa, defendia estarem na educação e no conhecimento os pilares fundamentais do progresso e da democratização da sociedade, tendo conduzido reformas públicas que impulsionaram uma maior abertura, criatividade, inclusão e liberdade científicas e que pretendiam "levar a ciência para a rua, levar a experimentação para a escola, trazer a argumentação científica para dentro dos debates da sociedade e para a decisão política democrática".

José Mariano Rebelo Pires Gago, nascido em 1948, licenciou-se em engenharia eletrotécnica pelo Instituto Superior Técnico, no ano de 1971, tendo prosseguido os seus estudos na École Polytechnique de Paris onde concluiu o seu doutoramento em Física no ano de 1976. Os seus alentos inconformados, contestatários da ditadura, haveriam de o impedir de regressar a Portugal até 1974, iniciando no CERN (Centre Européen de Recherche Nucléaire) em 1976, na Suíça, enquanto físico, um percurso profissional e académico que se prometia tornar interventivo e diversificado, como nos dá prova a nossa memória colectiva.

De 1986 a 1989, é convidado a dirigir a Junta Nacional para a Investigação Científica e Tecnológica, tendo nesse âmbito promovido as "Jornadas Nacionais de Investigação Científica e Tecnológica", que tiveram uma influência decisiva naquele que viria a ser o primeiro "Programa Mobilizador da Ciência e da Tecnologia". Este programa,

contundente com os seus desígnios modernos, lograva colocar Portugal num nível de desenvolvimento científico próximo do nível europeu, através da integração da ciência portuguesa na rede internacional e europeia de cientistas e instituições científicas, beneficiando, assim, Portugal de uma cultura de ampla difusão da informação.

O seu legado científico literário revela a sua visão para Portugal, acreditando subsistir na Ciência o verdadeiro papel impulsionador, tal como nos dilucida no *Manifesto para a Ciência em Portugal* (1990) ou na obra *O futuro da cultura científica* (1994).

Tendo sido um dos responsáveis pela criação da Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, gestora da inovadora rede dos centros Ciência Viva, continuou a granjear a sua causa, primeiro, enquanto ministro da Ciência e da Tecnologia, entre 1995 e 2002, período em que lançou o "Programa Ciência" e a "Unidade de Missão, Informação e Conhecimento" com o objetivo de desenvolver a Sociedade de Informação em Portugal. Entre 2005 e 2011, integra novamente o governo socialista na qualidade de ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, tendo no último ano retornado ao Instituto Superior Técnico, de que foi professor catedrático, e ao LIP (Laboratório de Instrumentação e Física de Partículas), de que foi Presidente até à data do seu prematuro falecimento.

Membro da Academia Europeia de Ciência, fundada em 1988, Mariano Gago foi agraciado com o título de Comendador da Ordem de Sant' Iago da Espada, em 1992.

José Mariano Gago protagonizou uma ideia de desenvolvimento e inovação para Portugal. As suas aspirações devem lembrar-nos que investir na ciência, na educação e no ensino é imprescindível na garantia de uma sociedade mais digna, com esperança num futuro mais próspero.

Assim, propomos que a Assembleia de Freguesia de Massamá e Monte Abraão, reunida em Sessão Ordinária, em 30 de Abril de 2015, delibere:

1. Expressar a sua homenagem ao cientista, democrata e patriota que foi José Mariano Gago, reconhecendo o seu contributo ímpar para a Ciência e para o desenvolvimento em Portugal;



2. Aprovar o voto de pesar pelo seu falecimento e exprimir os seus pêsames à família;
3. Associar-se à recomendação aprovada em Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Lisboa, em 21 de Abril de 2015, com vista a perpetuar a memória de Mariano Gago na toponímia da cidade.